

— Já estou cansado — disse Anre com tranquilidade.— Cansado do quê? Da vida de caçar dragões ou de si mesmo?— Dos dois. Já vivi mais de cem anos, graças à bênção — ou maldição — do sangue dos dragões, e ainda não morri. Todos os meus amigos já se foram, só sobrou você, seu velho.— Somos as duas últimas raridades da Academia Cassel que deveriam ter desaparecido há muito tempo. Mas aqui estamos, bebendo martinis e deixando o sangue dos Reis Dragões manchar nossas mãos — Anre olhou para as próprias mãos.— Porque a nova geração ainda não está pronta para proteger o mundo. O líder que tanto esperamos ainda não surgiu.O Velho Caubói ficou em silêncio por um instante. — Aquele garoto, Lu Ming Fei... Você acredita nele? Ele tem potencial?— Ainda não sei. Nos últimos cem anos, vários jovens talentosos como ele apareceram. Mas essas estrelas sempre caíram, enquanto nós, velhos, continuamos aqui — respondeu Anre. — Mas ele é minha única esperança. Não posso esperar mais, Leonardo. Nos meus últimos dias, preciso acabar com isso de uma vez por todas, encerrar a guerra entre humanos e dragões.— Você quer exterminá-los... E não apenas impedir que despertem? — Isso mesmo. Vou matar os Quatro Reis Dragões! Capítulo 48: Cena 46 - Irmão — O nosso aluno classificação "S" está sob observação. Agora é a hora dele mostrar do que é capaz — disse Anre, colocando o copo vazio sobre a mesa. — Mandar um novato enfrentar Noton? Anre, não está sendo precipitado? Mesmo que ele seja "S"... — O Guardião noturno olhou para a figura que avançava em direção a Noton, segurando uma espada. — Não se preocupe. Noton acabou de despertar e não assumiu sua forma verdadeira. Não será uma ameaça tão grande. Os alunos não podem ficar protegidos para sempre. Com os Reis Dragões despertando um após o outro, os tempos estão mais perigosos do que nunca. Eles precisam ser testados — Anre falou devagar. Lu Ming Fei encarou a figura envolta em chamas que aterrissou diante dele. — Lao Tang... — Ele disse. — Eu prometi. Vou tirar vocês desse ciclo. — Não entendo o que você diz — respondeu Lao Tang... Ou melhor, Noton, o Rei do Bronze e das Chamas. Seus olhos brilhavam num tom dourado, sem nenhuma emoção. Seu rosto, antes tão engraçado e familiar, agora era estranho. A face de um soberano, carregando toda a autoridade do trono do Bronze e das Chamas. — Você matou meu irmão. Estou aqui para me vingar. Mesmo que você seja... "aquele". — Entendo... — Lu Ming Fei suspirou. — Então vou ter que te derrotar. Palavras não resolvem nada. Na guerra entre dragões, só há uma regra: "O sangue de todo rei deve ser derramado pela lâmina". — Ótimo. — Noton avançou, as chamas ao seu redor crescendo. Várias armas caídas no chão flutuaram, os canos brilhando incandescentes. O metal derreteu, transformando-se numa espada antiga e poderosa. — A essência da alquimia: matar a matéria e dar-lhe nova vida. — Noton parecia enfatizar que ele não era mais o Lao Tang que Lu Ming Fei conhecia. — Eu sou aquele que detém o "Poder" no trono do Bronze e das Chamas. O senhor de todas as chamas deste mundo, existentes ou não. Por isso sou chamado de o maior alquimista. O núcleo da alquimia era a morte e o renascimento dos elementos pelo fogo e reações químicas. Era assim que metais regenerados eram criados, com estruturas purificadas e propriedades especiais. Mas só a vida podia despertar palavras de poder e criar domínios. Produtos alquímicos com domínios aprisionavam almas através de sacrifícios. O "Domínio Alquímico" era a recombinação dos elementos (terra, água, vento e fogo) para criar objetos com "essência vital". Não o domínio de humanos, mas o da própria matéria. Uma técnica proibida! — Vê esta lâmina? — Noton ergueu a espada, apontando para Lu Ming Fei. — Ela é pura. Todo defeito foi eliminado. O metal dessas armas foi morto e renascido com nova "autoridade". Agora, é uma das melhores armas do mundo. Lu Ming Fei não entendia por que Noton dizia tudo aquilo. Ele apenas observava aquele rosto estranhamente familiar. [Palavra de Poder: "Forja Celestial"] Chamas violentas surgiram num raio de trinta metros, isolando-os de todos os olhares. Ninguém podia ver o que acontecia ali dentro. Noton ativou a palavra instantaneamente, sem necessidade de preparo ou invocação. Era o poder do Rei do Bronze e das Chamas. — Vamos! — Noton rugiu. — Use toda a sua força! Mate-me honradamente... ou serei eu quem o matará! — A gente ainda não viajou pelos EUA, você, eu, Fen Geer e minha namorada... — murmurou Lu Ming Fei. — ["Algo por Nada", 100% de sincronia.] — Irmão, ainda não é hora de usar isso — a voz do Diabrete surgiu em seu ouvido. — Se forçar agora, seu corpo não vai aguentar. — Não importa. Ative. O Diabrete calou-se antes de se fundir com ele num impacto fantasmagórico. Uma dor profunda, vinda da alma, tomou conta de Lu Ming Fei. Ele

sorriu amargamente. — É esse o preço de abusar do poder? Na mão direita de Lu Mingfei, a espada padrão do Departamento Executivo brilhava em vermelho, transformando-se numa lâmina curva com o comprimento de dez punhos. Já na esquerda, uma espada reta gigante de dois metros, irradiando um dourado derretido, materializou-se no ar como num passe de mágica. [Budo Yukihiro]! [Ame no Habakiri]! — Eu não conheço nenhum Finriel, nem sua namorada — disse Norton, com os olhos dourados brilhando cada vez mais intensamente enquanto fixava Lu Mingfei. De repente, bateu as asas e partiu em sua direção. — Só sei que hoje, apenas um de nós sairá daqui vivo! Lu Mingfei ergueu Ame no Habakiri para bloquear o golpe da antiga espada Han, mas Norton girou no ar e atacou de outro ângulo. — Para que isso? — perguntou Lu Mingfei entre os choques das lâminas. — No fundo, você ainda é Ronald Tang, não é? Norton ignorou a pergunta. — Você matou meu irmão. Quero vingança. — Vingança? — Um sorriso irônico surgiu atrás de Lu Mingfei. Era Lu Mingze, o diabrete. — E se eu disser que Constantin não está morto? Norton hesitou, e a espada Han vacilou por um instante. — Como? Eu o vi morrer diante dos meus olhos. — Se eu estiver certo — continuou o diabrete com um sorriso sinistro —, você só está encenando. Quer arrastar o tempo para depois se matar, não é? Para se reunir com Constantin. Norton silenciou, abaixando a espada. — Já que descobriram, não há mais razão para lutar. — Mingfei... Obrigado por ter conhecido vocês. Hoje foi o dia mais feliz da minha longa vida. — Sua voz suave carregava uma despedida. — Vou me juntar ao Constantin. Ele não deveria esperar sozinho... A morte é solitária. Ele ergueu a espada, virou-a e apontou para o próprio coração. Seu movimento congelou. O diabrete sacudiu as cinzas das unhas, murmurando: — Ai, esses projéteis sempre sujam tudo... Ao levantar o rosto, seus olhos dourados cintilavam como lava, imponentes e antigos. — Ninguém muda meu roteiro. Se eu disser que você não morre, então não morre. E não pode. Ele inclinou a cabeça, como se buscasse uma memória distante. — Bem, houve uma exceção... Um desgraçado. Mas desta vez será diferente. Vou fazê-lo queimar no fogo do inferno por toda a eternidade. — Lu Mingze, mostre a ele — interrompeu Lu Mingfei, evitando que o irmão se perdesse na escuridão do passado. — Ordem é ordem! — Lu Mingze ergueu a mão, e um casulo contendo a alma de Constantin pairou no ar. Clink. A espada Han caiu no chão. — Isso... não pode ser... — Ronald Tang, agora visivelmente abalado, sussurrou. — Então era verdade... — Acredita em mim agora? — Lu Mingfei suspirou e deu um tapinha em seu ombro. — Abandone esse destino maldito. — Certo. Diga o que fazer. — Ronald o encarou, resolutos. — Eu confio em você, Mingfei. Você é o Primeiro Monarca, aquele que pode acabar com esta era deplorável. Ele olhou para o céu. — Estou cansado desse ciclo sem fim. Morrer, renascer, repetir... Que piada! Nos chamamos de reis, mas só conhecemos guerra e morte. — No fim, só quero viver em paz com quem amo. — Então, Mingfei... Desta vez, vença. Por todos nós. — Não vai perguntar o preço? — O diabrete sorriu, tentador. — Qual é? — Seu poder — Lu Mingze ergueu um dedo, inflexível. — Todo o poder do Rei de Bronze e Fogo. E o de Constantin também. — Aceito. — A resposta veio sem hesitação. — Ei, pense melhor! — protestou Lu Mingfei, fraco. — E não decida por Constantin! — Sou o irmão mais velho. Ele sempre me obedeceu. — Ronald recuperou a postura majestosa. — E eu confio na promessa de vocês. — Tudo bem... — Lu Mingfei sorriu, forçado. — Mas vai doer um pouco, Ronald. — Queria mesmo levar vocês pra viajar pelos EUA. Pena que faltou grana. — Eu sei... — Gotas de suor escorriam pela testa de Lu Mingfei. — A morte é só um longo sono. Combinado, então? Quando acordar, a gente pega um ônibus Greyhound e vai turistar. — Combinado. — Ronald sorriu, suave. — Até logo. — Até... — O corpo de Lu Mingfei fraquejava, prestes a desmoronar. — Durma, irmão. — Lu Mingze segurou sua mão. — Eu cuido de tudo. — Então... é com você. — Lu Mingfei deixou escapar um último sorriso antes de tombar nos braços do irmão. — Vamos começar — disse Lu Mingze, olhando para Ronald..... O véu do [Cântico: Forja do Céu e da Terra] se dissipou, revelando o desfecho da batalha de meia hora. Chamas douradas explodiram em cascata, como uma chuva de ouro. Todos aguardavam, tensos, para saber quem sairia vitorioso. O resultado não deixou ninguém desapontado. O único classificado como "S" da academia jazia no chão, inconsciente, segurando uma antiga espada chinesa Han Ba Fang. Ao seu lado, uma cruz feita de osso de dragão ressecado. A voz do diretor Angris ecoou pelo sistema de som do campus, que há muito permanecia em silêncio: — Vamos todos aplaudir Lu Ming Fei! Ele acabou

de realizar um feito incrível — eliminou por completo um dos Quatro Grandes Monarcas dos Dragões, o Rei do Bronze e do Fogo! — Ele é o herói da nossa Cassel! Nosso orgulho! Os alunos se aglomeravam ao redor de Lu Ming Fei, celebrando. Até que uma figura vestida de vermelho surgiu em disparada. Era Nono. — Saiam da frente, porra! — ela berrou, empurrando a multidão. — Chamem um médico, precisamos salvá-lo! Nono pegou Ming Fei no colo, envolvendo sua cabeça contra o peito. Alguns alunos, lentos para reagir, começaram a pegar os celulares, mas logo perceberam que não precisavam — os funcionários da escola já se aproximavam com uma maca. — Calma, calma, juniora. O amor te deixou irracional — disse Fenrir, se aproximando com seu sorriso descontraído. Mas logo seu tom mudou. Ele ficou em silêncio, observando a cruz de ossos e a espada que Lu Ming Fei ainda segurava com força. Não havia como ler sua expressão. Nono ignorou o comentário do colega. Sua mão tremia enquanto afastava os fios de cabelo grudados pelo suor no rosto do garoto. Ao tocar sua bochecha, seu coração parecia se apertar. Aquele garoto sempre tão despreocupado ocupava um espaço enorme dentro dela. Vê-lo machucado doía cem — mil vezes mais do que qualquer ferimento seu. — Está tudo bem — sussurrou, inclinando-se para deixar um beijo na testa dele. — Eu estou aqui... e sempre vou estar.

CAPÍTULO 49 — ESPECIAL DE ANIVERSÁRIO DE CHEN MO NUO: ANO APÓS ANO

Chen Mo Nuo encarou mais um dia cheio de aulas: Introdução à Genealogia das Famílias Dragônicas de manhã, duas teóricas; Design de Máquinas Mágicas Nível 2 à tarde, mais duas; e, no fim do dia, Alquimia Química Nível 2, com uma aula prática. Normalmente, ela nem precisaria de tantas disciplinas — suas notas sempre foram boas. Mas, desde que começou a namorar Lu Ming Fei, só pensava em sair com ele. Resultado? Notas despencando e agora essa correria para recuperar créditos. Esvaziada, trocou a bolsa de um ombro para o outro enquanto subia os degraus da Mansão Norton. Ao abrir a pesada porta de madeira, só encontrou escuridão. — Sério? Ninguém em casa? — resmungou. Uma onda de solidão a envolveu. Era aquela sensação de chegar exausta em casa, abrir a porta... e só silêncio. Poder ficar ali parada, deixando o vazio tomar conta, até decidir acender a luz. Comer sozinha. Tomar banho sozinha. Escovar os dentes sozinha. Dormir sozinha. Tudo sozinha. Mo Nuo sacudiu a cabeça, afastando o pensamento. Agora ela tinha alguém. Mas... cadê ele? Acendeu todas as luzes do salão, jogou a bolsa no chão e se jogou no sofá.

<http://portnovel.com/book/21/3425>